

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO****INDICAÇÃO Nº ____/2025**

Assunto: Indicação de diretrizes complementares para o Projeto de Urbanização do Complexo Paraisópolis, no âmbito da Operação Urbana Consorciada Faria Lima.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2026.

INDICO À DOUTA MESA, na forma regimental, que seja oficiado o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, Ricardo Nunes, sugerindo complementações ao Projeto de Urbanização do Complexo Paraisópolis, com base em evidências internacionais comparadas.

Exposição de motivos

O Complexo Paraisópolis é formado pelas comunidades de Paraisópolis, Porto Seguro, Jardim Colombo, Real Parque e Panorama.¹ Em uma área de quase 1 milhão de m², concentram-se cerca de 130 mil moradores, distribuídos em mais de 30 mil moradias, número que supera a população de cidades inteiras do Estado de São Paulo, como Guaratinguetá, Ribeirão Pires e Cubatão.

Trata-se não apenas de uma das maiores favelas do Município de São Paulo, mas de todo o Brasil e da América Latina.

Desde 2024, após a sanção e publicação da Lei Municipal nº 18.175/2024, o Complexo Paraisópolis passou a integrar o perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Faria Lima (OUCFL), permitindo que R\$ 1,6 bilhão, proveniente da própria operação urbana, possa ser destinado ao atendimento das necessidades da população da região.

¹ [LEI Nº 18.175 DE 25 DE JULHO DE 2024 « Catálogo de Legislação Municipal](#)

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

Mais recentemente, a própria Prefeitura de São Paulo apresentou plano integrado de transformação do Complexo Paraisópolis, organizando investimentos em infraestrutura, habitação, equipamentos públicos e meio ambiente.

Estão previstas, por exemplo²:

- Abertura e melhoria de até 17,8 km de sistema viário (incluindo a requalificação de ruas e calçadas, enterramento de fiação, nova iluminação pública, drenagem, saneamento e arborização);
- Obras nos córregos Antonico e Colombo;
- Conclusão de empreendimentos;
- Implementação de novos conjuntos habitacionais;
- Remoção de famílias de áreas de risco;
- Mapeamento de áreas vazias para viabilizar de 2 mil a 3 mil unidades habitacionais, por meio do programa Pode Entrar;
- Implementação do Pavilhão Cultural do Grotão;
- Requalificação da Casa Hans Bross;
- Implementação de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas;
- Um novo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS);
- Novos equipamentos educacionais, esportivos e sociais;
- Implementação do Parque Linear Itapaiúna; entre outras ações.

Todas essas iniciativas foram elaboradas por grupo de trabalho intersecretarial, responsável não apenas pelo planejamento, mas também pela definição de diretrizes e pelo monitoramento das ações na região, em articulação com lideranças comunitárias, organizações sociais e associações de moradores.

Nesse contexto, reconhecendo os esforços já empreendidos pelo Poder Executivo Municipal, a presente Indicação se orienta a realizar acréscimos e sugestões de políticas públicas estruturantes, identificadas *in loco*, por mim, em outras experiências de políticas públicas que são praticadas em São Paulo, como também à luz

² [Prefeitura apresenta plano integrado para transformar Paraisópolis com recursos da Operação Urbana Faria Lima](#)

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

de experiências internacionais comparadas em cidades como Buenos Aires e Medellín, que demonstram a importância de integrar urbanização física, mobilidade transformadora e inclusão socioeconômica em projetos de requalificação de territórios populares.

Não obstante o valor das experiências internacionais citadas, é imperativo destacar que o Município de São Paulo já desenvolve tecnologias sociais e de engenharia urbana que servem de lastro técnico para as pretensões desta Indicação. A aplicação de soluções locais consolidadas garante maior celeridade e segurança jurídica à execução das novas diretrizes para o Complexo Paraisópolis.

A experiência do Programa Mananciais, por exemplo, executado nas bacias Billings e Guarapiranga, oferece um referencial técnico robusto para o tratamento dos córregos Antonico e Colombo em Paraisópolis. O programa demonstra que a urbanização de favelas deve ser indissociável da recuperação ambiental. A metodologia de transformar áreas de risco em parques lineares e sistemas de lazer, com investimentos que superam R\$ 1 bilhão, comprova a viabilidade de converter passivos ambientais em ativos sociais. Tal modelo deve ser replicado em Paraisópolis para assegurar que a canalização de córregos e a remoção de famílias de áreas de risco resultem em espaços de convivência que inibam a reocupação irregular e promovam a saúde pública.

No que tange à mobilidade urbana, a implementação do AQUÁTICO-SP na zona sul da capital rompe com a visão tradicional de transporte e estabelece o conceito de intermodalidade eficiente em territórios complexos. Assim como o transporte hidroviário reduziu drasticamente o tempo de deslocamento entre o Cantinho do Céu e o Parque Mar Paulista, as intervenções em Paraisópolis — como o alargamento de vielas e a reestruturação das linhas da SPTrans — devem seguir a premissa da Mobilidade como Direito à Cidade. A lógica aplicada no Aquático-SP, de conectar áreas periféricas a eixos de transporte de massa com conforto e previsibilidade, deve nortear o estudo técnico sugerido para a redistribuição das linhas de ônibus no interior do Complexo.

Portanto, é fundamental que o processo de intervenção no Complexo Paraisópolis seja pautado pelo conceito de *desfavelização* em sua acepção mais ampla: a

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

superação definitiva da *romantização da favela* e a substituição da precariedade em prol da dignidade urbana. É preciso desmistificar qualquer visão que romantize a favela como um modelo habitacional consolidado. O fato é que a favela, em essência, é um território de vulnerabilidades extremas, carência de serviços e ausência de infraestrutura básica que restringe o pleno desenvolvimento humano das pessoas que ali moram. Tratar a urbanização com seriedade exige reconhecer que o objetivo final não é apenas a melhoria estética, mas a transformação desses espaços em bairros formais e seguros, garantindo que o Estado ocupe o lugar que hoje é marcado pela escassez e pela informalidade.

Das diretrizes propostas**I. Polo ADE SAMPA**

Dados da Pesquisa Origem e Destino do Metrô (2023)³ mensuraram mais de 60 mil deslocamentos realizados do Complexo Paraisópolis para destinos externos, sendo que, desse total de viagens, 48% são motivadas por trabalho e 36% por estudos. Concomitantemente, uma das maiores demandas pela própria comunidade nas diversas audiências públicas realizadas sobre a urbanização de Paraisópolis é a criação de centros dedicados ao empreendedorismo e à qualificação profissional.

Nesse contexto, sugere-se a implantação de um polo de atendimento e serviços da ADE SAMPA, incluindo espaço colaborativo de trabalho (TEIA), no interior do território do Complexo Paraisópolis.

A ADE SAMPA é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo voltada ao fortalecimento e ao apoio de pequenos empreendedores, especialmente daqueles que desejam iniciar ou expandir negócios em regiões periféricas. Além da oferta de cursos gratuitos, como administração, programação, robótica, dentre outros, o programa

³ [Rede de Ação Integrada Zona Sul - Desenvolvido no âmbito da nova legislação da Operação Urbana Consorciada Faria Lima \(OUCFL\), o Programa](#)

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

disponibiliza espaços de trabalho com infraestrutura adequada para um hub de startups, promovendo capacitação, geração de renda e desenvolvimento econômico local.

A instalação de um polo da ADE SAMPA no território, levando a presença direta de um prédio do poder público para dentro do Complexo, encontra respaldo em experiências internacionais comparadas, como a da Villa 31, em Buenos Aires, onde o processo de reurbanização incluiu a construção de nova sede da Secretaria de Educação no interior da comunidade, bem como a implantação de um centro de formação profissional. Tais medidas ampliaram a circulação de pessoas no território e contribuíram para a geração de empregos locais, estimulados pela nova dinâmica econômica e institucional criada na região.

O diferencial de Paraisópolis será que a presença da ADE SAMPA poderá acelerar a abertura de novas empresas no território e, conseqüentemente, gerar novos empregos e renda, contribuindo também para reduzir diretamente o número de deslocamentos externos ao Complexo.

II. Incentivos fiscais territoriais para atração de investimentos e diversificação econômica

Ainda com foco na geração de empregos e no desenvolvimento local, sugere-se a avaliação, pelo Poder Executivo, da instituição de regime específico temporário de incentivos fiscais e urbanísticos voltados à atração de investimentos produtivos no território de Paraisópolis, especialmente para a instalação de novas empresas, inspirado em experiências nacionais exitosas de dinamização econômica local, como a verificada no município de Extrema (MG), adaptadas à realidade urbana, social e fiscal do Município de São Paulo.

Tal regime temporário poderá contemplar, a critério técnico do Executivo, instrumentos tributários municipais diferenciados, incluindo eventual alíquota reduzida ou tratamento fiscal específico de IPTU e ISS e a criação de uma Zona de Desenvolvimento Econômico (ZDE) na região, bem como outras medidas de estímulo à

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

instalação e permanência de atividades econômicas geradoras de emprego, renda e inovação no território.

Recomenda-se, ainda, que eventuais incentivos estejam condicionados a contrapartidas sociais objetivas, especialmente:

- Geração de empregos e implementação de projetos de urbanização, preferencialmente destinados a moradores de Paraisópolis;
- Promoção de qualificação profissional e inclusão produtiva local;
- Estímulo a setores de maior valor agregado, como tecnologia, economia criativa, serviços especializados, educação técnica e inovação urbana.

A adoção de instrumentos dessa natureza poderá contribuir para reduzir desigualdades territoriais, fortalecer a economia local e integrar Paraisópolis de forma mais plena à dinâmica produtiva da cidade, complementando as ações de urbanização física, habitação e mobilidade já previstas no âmbito do Plano de Intervenção Urbana.

Com isso, espera-se a ampliação do número de empresas instaladas, a geração de empregos e o fortalecimento do desenvolvimento econômico direto e indireto da região.

III. Educação

Considerando que o projeto municipal prevê a implantação de novos equipamentos públicos estruturantes, como citado anteriormente e dos quais destaco a construção de unidades de educação infantil e escola de ensino fundamental em período integral, evidencia-se oportunidade estratégica de articular tais investimentos à formação educacional e à inclusão produtiva da população local.

Nesse sentido, sugere-se que o Poder Executivo avalie a adoção de medidas destinadas à atração de instituições de ensino superior, faculdades, centros universitários, escolas técnicas e empresas do setor educacional, especialmente aquelas voltadas à oferta de cursos técnicos, profissionalizantes e de qualificação tecnológica,

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

de modo a constituir, no território de Paraisópolis, um polo integrado de educação, cultura e capacitação profissional.

Recomenda-se, ainda, a avaliação de parcerias institucionais com o Governo do Estado de São Paulo para viabilizar a implantação de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) no Complexo de Paraisópolis, ampliando o acesso da juventude local ao ensino médio integrado à formação técnica pública e gratuita, em alinhamento com as demandas do mercado de trabalho contemporâneo e com as estratégias de desenvolvimento econômico territorial.

A integração entre equipamentos públicos estruturantes, incentivos à atividade econômica e expansão da oferta educacional técnica e superior poderá consolidar Paraisópolis como um centro de oportunidades, inovação e mobilidade social, potencializando os resultados das intervenções urbanísticas e promovendo transformação social duradoura

IV. Segurança pública

Um dos principais pilares de meu mandato é a segurança pública, elemento também essencial de qualquer projeto de *desfavelização*. É de suma importância que o Estado ocupe o espaço retirando o poder que o crime organizado impõe sobre a população, sufocando e aniquilando a atuação do crime organizado na região por meio de políticas públicas que vão além da válida e necessária atuação repressiva, mas também integrando prevenção social, presença institucional e tecnologia.

O contexto de segurança pública no Complexo de Paraisópolis apresenta elevada complexidade histórica, marcada pela atuação de organizações criminosas que influenciam dinâmicas sociais, econômicas e territoriais, comprometendo a plena integração do território à cidade formal e impondo desafios permanentes ao poder público.⁴

⁴ [Por que Paraisópolis concentra decisões do 'tribunal do crime' do PCC](#)

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

Diante desse cenário, evidencia-se que a política de *desfavelização* e requalificação urbana deve necessariamente incorporar estratégia abrangente de segurança pública, baseada não apenas em ações repressivas, mas sobretudo na presença contínua do Estado, especialmente nos espaços historicamente ocupados pelo crime organizado.

Recentemente, estive em Missão Oficial na cidade de Medellín, na Colômbia, onde pude verificar como uma abordagem integrada do poder público pode reduzir significativamente a influência do crime organizado em uma das regiões historicamente dominadas pelo tráfico, a Comuna 13. Trata-se de área que, nas décadas finais do século XX, apresentava elevados índices de violência, mas que se tornou referência mundial, a partir dos anos 2000, de políticas articuladas de urbanismo social, mobilidade integrada, expansão de equipamentos públicos, cultura comunitária e inclusão socioeconômica, resultando em redução expressiva dos indicadores de homicídios ao longo das últimas décadas e em maior integração dos bairros populares ao tecido urbano formal.

Um aspecto central da experiência que tive em Medellín, de especial relevância para as diretrizes de urbanização de Paraisópolis, é o modelo de combate cultural ao crime organizado em nível municipal. A estratégia colombiana refere-se ao enfrentamento simbólico e cultural da influência do tráfico de drogas sobre o território, dimensão que se mostrou fundamental no processo de reurbanização da Comuna 13, em Medellín. Na região, foram adotadas medidas, por força de lei, que restringem a comercialização de *souvenirs*, vestimentas ou quaisquer objetos, símbolos, sinais e etc. que promovam apologia ao crime organizado, ao mesmo tempo em que o poder público passou a incentivar fortemente expressões artísticas urbanas legítimas, como grafites, murais e intervenções culturais que transformaram visualmente o espaço urbano, levando cor, identidade e pertencimento às comunidades.

Experiência semelhante pode ser avaliada para Paraisópolis, por meio do estímulo a projetos de arte pública, cultura comunitária e ocupação estética qualificada dos espaços, como instrumento de valorização cultural, fortalecimento do sentimento de pertencimento e combate à naturalização da cultura do tráfico, contribuindo também

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

para a promoção de ambientes urbanos mais seguros, integrados e socialmente positivos.

O governo local de Medellín optou por intervenções estruturantes, como os Projetos Urbanos Integrados (PUIs) e a implantação do sistema de transporte por teleféricos urbanos (Metrocable), que reduziram drasticamente os tempos de deslocamento, ampliaram o acesso a oportunidades econômicas e educacionais, fortaleceram vínculos comunitários e contribuíram para a recuperação de territórios anteriormente dominados pela violência, evidenciando que mobilidade, educação, cultura, emprego e presença estatal permanente constituem também instrumentos centrais de política de segurança pública.

Boa parte do Projeto de Reurbanização elaborado pela Prefeitura já contempla a dimensão estruturante, ponto relevante desse tema. Sugere-se, então, a inclusão de ações de segurança pública, com a implementação inicial de outros programas municipais de sucesso, especialmente;

- Expansão da cobertura do programa Smart Sampa no território, potencializando o uso de câmeras inteligentes, a integração de dados, o reconhecimento de padrões criminais e a atuação coordenada com as forças de segurança, fortalecendo a capacidade de prevenção e de resposta rápida a ocorrências;
- Avaliação da ampliação permanente do efetivo e das ações de patrulhamento comunitário da Guarda Civil Metropolitana (GCM) na região, inclusive mediante a implantação de Inspetoria própria no Complexo de Paraisópolis, estruturada para atuação preventiva, mediação de conflitos e proximidade contínua com moradores e lideranças locais.

A consolidação dessa estratégia poderá contribuir decisivamente para que Paraisópolis avance de território historicamente associado à vulnerabilidade para centralidade urbana segura, integrada e promotora de oportunidades, em consonância com os objetivos mais amplos do Plano de Intervenção Urbana e das políticas municipais de desenvolvimento social.

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO****V. Mobilidade urbana e conectividade territorial**

O projeto de requalificação urbana de Paraisópolis, apresentado pelo Poder Executivo, contempla relevante conjunto de intervenções estruturais no eixo de infraestrutura, como a previsão de abertura e melhoria de até 17,8 quilômetros de sistema viário, incluindo requalificação de ruas e calçadas, enterramento de fiação, nova iluminação pública, obras de drenagem, saneamento e arborização, medidas essenciais para a qualificação ambiental e urbana do território.

Entre as intervenções de maior impacto, destaca-se o prolongamento da Avenida Hebe Camargo, com aproximadamente 1,2 quilômetro de melhorias viárias, criando ligação estratégica para a mobilidade urbana local e ampliando o acesso da população à estação São Paulo–Morumbi do sistema metroviário.

Nesse contexto, merece especial reconhecimento a diretriz municipal de alargamento de vielas historicamente estreitas, algumas atualmente com cerca de 60 centímetros de largura, que poderão atingir dimensões próximas a três metros, ampliando significativamente as condições de circulação, acessibilidade, segurança urbana e integração territorial, medida de elevada relevância social e urbanística.

Diante das transformações previstas na malha viária e nos padrões de deslocamento da população, sugere-se que o Poder Executivo, por meio da SPTrans, realize estudo técnico de redistribuição e adequação das linhas de ônibus que atendem à região, considerando:

- A nova configuração das vias e acessos internos;
- A ampliação da capacidade de circulação de pedestres e veículos;
- A necessidade de conexões mais rápidas, diretas e eficientes com estações do metrô e corredores estruturais de transporte coletivo;

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

- O atendimento a áreas que passarão a concentrar maior fluxo populacional após as intervenções urbanísticas.

Adicionalmente, a experiência internacional observada em Medellín evidencia a relevância de eixos estruturantes de circulação predominantemente pedonal, capazes de conectar comunidades vizinhas por trajetos contínuos, seguros e qualificados, conforme verificado em intervenções urbanas que criaram amplos percursos de circulação a pé integrando diferentes setores territoriais, popularmente conhecidos como “passios” em Medellín que criou um cinturão de passarelas em volta da Comuna 13.

À luz dessa referência, recomenda-se a avaliação de estudos para a implantação de conexões pedonais estruturantes no Complexo de Paraisópolis, concebidas como corredores de mobilidade ativa que permitam ligação direta entre comunidades, equipamentos públicos, áreas comerciais e sistemas de transporte coletivo, fortalecendo a integração urbana, reduzindo tempos de deslocamento interno e estimulando a convivência social em espaços públicos qualificados.

A adoção articulada dessas medidas poderá potencializar os investimentos já previstos em infraestrutura, assegurando que a melhoria física do território se traduza também em ganhos concretos de mobilidade, acessibilidade e integração metropolitana para a população de Paraisópolis.

VI. Habitação

O projeto de requalificação urbana apresentado pela Prefeitura contempla ações no eixo habitacional, incluindo a conclusão de empreendimentos em andamento, a implantação de novos conjuntos habitacionais e a remoção de famílias de áreas de risco.

O programa prevê, entre outras medidas, o mapeamento de áreas vazias para viabilizar de 2 mil a 3 mil unidades habitacionais por meio do programa Pode Entrar. Destaca-se, ainda, que as famílias removidas nesta primeira etapa serão realizadas, sempre que possível, dentro do próprio território, política alinhada à experiência

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

observada na Villa 31, em Buenos Aires, considerada um dos pilares do êxito do processo de reurbanização local.

Nesse sentido, além das ações habitacionais já previstas no âmbito do programa Pode Entrar, sugere-se que a estratégia destinada ao Complexo de Paraisópolis incluía expressamente iniciativas de regularização fundiária, em articulação com o Programa Pode Entrar Regulariza e com outras políticas públicas setoriais correlatas.

Tal inclusão permitirá que a política de acesso à moradia seja complementada pela segurança jurídica da posse, favorecendo o ordenamento urbano, ampliando o alcance de investimentos sociais e econômicos no território e contribuindo para a estabilidade das famílias beneficiadas.

Por fim, a regularização habitacional e a urbanização física não podem avançar sem um estudo técnico aprofundado e atualizado sobre a capacidade de saneamento básico da região, que deve ocorrer em parceria com a SABESP e o governo do Estado de São Paulo. Considerando que o Complexo Paraisópolis abriga centenas de milhares de pessoas, é imperativo que o projeto preveja uma reestruturação completa das redes de abastecimento de água e coleta de esgoto. A demanda reprimida deste contingente populacional exige soluções de engenharia que suportem o adensamento real do território, integrando as novas unidades habitacionais do programa Pode Entrar a uma malha sanitária robusta e eficiente, eliminando de forma definitiva o descarte irregular e garantindo a salubridade pública como alicerce do processo de regularização fundiária.

Conclusão

A proposta de intervenções estruturais destinada ao Complexo de Paraisópolis constitui marco relevante no debate sobre a requalificação urbana de territórios populares, mas também revela a amplitude de desafios ainda existentes, tornando fundamental a apresentação de sugestões complementares que contribuam para elevar a efetividade social, urbana e econômica das ações previstas.

**GABINETE DA VEREADORA AMANDA VETTORAZZO**

A presente Indicação insere-se, portanto, em perspectiva colaborativa e construtiva, em prol do aperfeiçoamento de política pública estruturante, mediante a incorporação de diretrizes complementares inspiradas no sucesso de programas domésticos, como o Programa Mananciais e o AQUÁTICO-SP, e às evidências internacionais de urbanismo social observadas *in loco* em Medellín e Buenos Aires, cujos processos de requalificação urbana demonstram a importância da integração entre urbanismo, mobilidade, segurança pública, desenvolvimento econômico, cultura e inclusão social.

Busco contribuir para que o projeto municipal alcance um nível ainda mais elevado de efetividade social, integração urbana e geração de oportunidades para a população de Paraisópolis.

A consolidação deste território como um polo de inovação, dignidade e ordem depende da coragem institucional para integrar urbanismo, mobilidade transformadora, saneamento robusto e segurança pública tecnológica. Não se trata apenas de uma reforma urbana, mas de uma retomada de território, garantindo que as futuras gerações de Paraisópolis tenham acesso a oportunidades que a favela, em sua configuração atual, lhes nega.

Assim, a consolidação de Paraisópolis como território integrado, seguro, dinâmico e socialmente inclusivo depende da articulação entre os investimentos públicos em curso e o contínuo aprimoramento das políticas urbanas, em diálogo com experiências bem-sucedidas e com as necessidades reais da população local.

Portanto, considerando todo potencial do Projeto de Urbanização do Complexo de Paraisópolis solicito o envio de ofício ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, apresentando as razões de interesse público que fundamentam a adoção das sugestões ora propostas.

Sala de Sessões, São Paulo, 10 de fevereiro de 2026.

AMANDA VETTORAZZO
Vereadora